

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: uma revisão sistemática de literatura.

NON-PHARMACOLOGICAL APPROACH TO PAIN RELIEF DURING LABOR
AS HARD-LIGHT CARE TECHNOLOGY: a systematic literature review.

Tainã Cardoso Bello Pereira¹
Taís Rocha Mascarenhas²
Rita de Cássia Calfa Vieira Gramacho³

RESUMO

Introdução: Os métodos não farmacológicos para alívio da dor têm a finalidade de tornar o parto o mais natural possível, diminuindo as intervenções e resgatando a autonomia da parturiente, proporciona sua participação ativa e de seu acompanhante. **Objetivo:** Identificar os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto relatados nas produções científicas do período de 2010 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foram analisados oito artigos obtidos nas bases de dados eletrônicas ScIELO e LILACS. Para a busca na base de dados utilizou-se os seguintes descritores: trabalho de parto, métodos não farmacológicos, puérperas e alívio da dor. **Resultados e Discussões:** A hidroterapia e a massagem foram os métodos mais citados. A percepção das puérperas sobre os métodos não farmacológicos foi atribuída aos sentimentos de bem-estar, apoio emocional, suporte, facilitando assim o processo de parturição e os profissionais enfermeiros apresentaram maior participação. **Conclusão:** Os achados apontam para a necessidade de mais estudos investigativos que focalizem o uso desses e outros métodos não farmacológicos efetivos para o alívio da dor no trabalho de parto, visando aperfeiçoar ações humanizadas na assistência à parturiente.

Descritores: Métodos não farmacológicos; Dor; Trabalho de parto.

ABSTRACT

Introduction: Non-pharmacological methods for pain relief have the purpose of making childbirth as natural as possible, reducing interventions and rescuing the parturient's autonomy, providing her active participation and that of her companion. **Objective:** To identify the non-pharmacological methods for labor pain relief reported in the scientific productions from the period 2010 to 2015. **Methodology:** This is a systematic literature review. Eight articles obtained from the electronic databases ScIELO and LILACS were analyzed in order to search

¹ Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: taina.bello@yahoo.com.br

² Pós-graduanda do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: tais.mascarenhas@hotmail.com

³ Enfermeira, professora orientadora e coordenadora do curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: ritacalfa@hotmail.com

the database, the following descriptors were used: labor, non-pharmacological methods, puerperal and pain relief. **Results and Discussion:** Hydrotherapy and massage were the most cited methods. The perception of puerperae on non-pharmacological methods was attributed to the feelings of well-being, emotional support, support, thus facilitating the parturition process and the nurses professionals presented greater participation. **Conclusion:** The findings point to the need for more investigative studies that focus on the use of these and other effective non-pharmacological methods for pain relief in labor, aiming to improve humanized actions in parturient.

Descriptors: Non-pharmacological; Ache; Labor.

1 INTRODUÇÃO

A maternidade simboliza o início de um novo ciclo, representando um conjunto de fenômenos psicológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. O parto representa o ápice dos fenômenos bioquímicos, significa para a mulher a transcendência, ou seja, a superação dos próprios limites.

A dor do parto faz parte da natureza humana e, ao contrário de outras experiências dolorosas, não está associada à patologia, mas sim com a experiência de gerar uma nova vida (GAYESKI; BRUGGEMANN, 2010). O trabalho de parto é caracterizado por alterações mecânicas e hormonais que promovem contrações uterinas, resultando na dilatação do colo uterino e descida da apresentação fetal (GALLO et al., 2011). Este processo é considerado pela maioria das mulheres como a experiência mais dolorosa de suas vidas.

Tendo em vista esses aspectos, fica clara a necessidade da implementação das ações para diminuir o nível de estresse e ansiedade da mulher durante o trabalho de parto (GAYESKI; BRUGGEMANN, 2010). O enfrentamento da dor é influenciado pelo ambiente e pelo suporte que ela recebe dos profissionais e acompanhantes.

Os métodos não farmacológicos (MNFs) para o alívio da dor têm a finalidade de tornar o parto o mais natural possível, diminuindo as intervenções, cesarianas desnecessárias e a administração de fármacos, sendo sua principal vantagem resgatar a autonomia da parturiente, proporcionando sua participação ativa e de seu acompanhante.

Estes métodos devem ser iniciados desde o pré-natal, através de orientações que tranquilizem a mulher e a sua família. Dentre os MNFs pode-se citar: suporte contínuo, o banho de chuveiro ou de imersão, massagens, deambulação, acupuntura, exercícios de respiração e exercícios de relaxamento muscular (DAVIM; TORRES E DANTAS, 2009 apud MEDEIROS et al., 2015).

A abordagem deste tema é de grande relevância por reunir aspectos que ressaltam a importância da humanização, servindo de base para outras produções científicas, de consulta para profissionais de saúde, discentes e docentes da instituição de ensino e, além de ampliar o conhecimento dos acadêmicos, torná-los profissionais mais humanizados, permitindo à parturiente viver ativamente o seu processo de parto o máximo possível.

As reflexões deram origem à seguinte questão norteadora: Quais os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto referidos nas produções científicas no período de 2010 a 2015?

O objetivo geral deste artigo é identificar os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto referidos nas produções científicas do período de 2010 a 2015. Sendo definido como objetivos específicos: conhecer a percepção das puérperas sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto e identificar os profissionais de saúde que utilizam os métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto.

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão sistemática de literatura com abordagem qualitativa que discorre sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto, inserindo-se no campo empírico da Obstetrícia.

A população de estudo consiste em artigos científicos que contemplaram os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto, a percepção das puérperas sobre estes métodos e os profissionais de saúde que utilizaram os métodos não farmacológicos. A coleta de dados foi realizada no período de maio a julho de 2015, através das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana em Crônicas de Saúde (LILACS).

Os critérios de seleção dos artigos se configuraram a partir do período 2010 a 2015, da publicação na língua portuguesa e da combinação dos descritores: trabalho de parto; métodos não farmacológicos, puérperas e alívio da dor.

Foram incluídos aqueles que contemplaram conteúdos acerca dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Foram excluídas aquelas publicações que não contemplaram os aspectos citados anteriormente.

De posse destes estudos, fez-se uma leitura dos resumos dos artigos com o objetivo de organizar os textos a serem revisados, selecionando um total de vinte e um (21) artigos. Destes somente oito (8) atendiam na íntegra os critérios de inclusão, por isso treze (13) artigos foram excluídos da análise de dados deste estudo.

A análise do conteúdo foi feita buscando atingir os objetivos propostos, com base na comparação dos diversos estudos, a fim de detectar convergências e divergências entre os mesmos, em relação ao uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Os resultados estão apresentados através de um quadro esquemático e texto descritivo.

O estudo contemplou os aspectos éticos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem contidos na Resolução do COFEN nº 311/2007, Capítulo III, que dispõe sobre o ensino, pesquisa e produção técnico-científica. Foram considerados os Artigos 91, 92 e 93 que discorrem a respeito dos princípios de honestidade, fidedignidade e direitos autorais no processo de pesquisa, divulgação e disponibilização dos resultados, bem como promover a defesa e o respeito aos princípios éticos e legais da profissão no ensino, na pesquisa e em produções técnico-científicas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo dos artigos pesquisados possibilitou obter um panorama geral acerca do material obtido. A análise que envolve o detalhamento dos principais achados dos artigos tornou possível uma integralização dos dados que propiciam informações teóricas relevantes sobre o tema estudado.

Quadro 1 - Artigos selecionados nas bases de dados eletrônicas SciELO e LILACS, segundo autor/ ano, título, local de estudo, origem da publicação e tipo de estudo. Salvador/BA, 2015.

AUTOR/ANO	TÍTULO	LOCAL DE ESTUDO	ORIGEM DA PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO
ALMEIDA, J.A.de et al. (2015)	Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto.	Sorocaba (SP)	Rev. Min.Enferm.	Estudo de campo Quantitativo
MEDEIROS, J. et al. (2015)	Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas	Campina Grande (PB)	Rev. Espaço para a Saúde	Estudo de campo Qualitativo
MAFETONI, R.R.; SHIMO, A.K.K. (2014)	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa	Campinas (SP)	Rev. Min. Enferm.	Revisão integrativa Qualitativo
OSÓRIO,S.M.B. et al. (2014)	Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto.	Piauí	Rev. Min. Enferm.	Revisão sistemática. Qualitativo
BARBIERI, M. et al. (2013)	Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto.	São Paulo (SP)	Acta Paul. Enferm.	Ensaio clínico experimental Randomizado
GALLO, R.R.S. et al. (2011)	Recursos não farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial.	Ribeirão Preto (SP)	Rev. Femina	Revisão de literatura. Qualitativo
SILVA, E.F.da et al. (2011)	Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto.	Porto Alegre (RS)	Rev. Enferm.	Revisão integrativa da literatura. Qualitativo

GAYESKI, M.E.; BRUGGEMANN, O.M. (2010)	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática	Santa Catarina	Texto Contexto Enferm.	Revisão sistemática. Qualitativo
--	---	----------------	------------------------	----------------------------------

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras do estudo.

Foram selecionados oito (8) estudos para análise, destes: dois (2) foram publicados no ano de 2015, dois (2) estudos publicados em 2011 e uma publicação para os anos de 2014, 2013 e 2010, sendo que os autores dos estudos são enfermeiros e apenas um fisioterapeuta.

Quanto ao tipo de estudo utilizado nas pesquisas: cinco (5) são revisão de literatura do tipo qualitativa; dois (2) são estudos de campo – com abordagem qualitativa e quantitativa e um (1) ensaio clínico experimental, randomizado.

Em se tratando do local de estudo, percebe-se que as publicações concentraram-se nas regiões Sul/Sudeste com 6 (seis) estudos e região Nordeste com dois (2) estudos publicados.

3.1 MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Quadro 2 - Métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto segundo autor/ano. Salvador/BA, 2015.

AUTOR/ANO	MÉTODO
ALMEIDA, J.A. de et al. (2015)	Deambulação; Respiração; Massagem; Bola; Banho de chuveiro ou de imersão.
MEDEIROS, J. et al. (2015)	Suporte contínuo; Banho de chuveiro ou de imersão; Massagem; Exercícios respiratórios.
MAFETONI, R.R.; SHIMO, A.K.K. (2014)	Exercícios respiratórios; Deambulação ou mudança de posição; Massagem; Hidroterapia; Crioterapia
OSÓRIO, S.M.B. et al. (2014)	Massagem; Aromaterapia; Banho de imersão; Música, Acupuntura; Eletroestimulação transcutânea.
BARBIERI, M. et al. (2013)	Banho de chuveiro ou imersão; Bola.
GALLO, R.R.S. et al. (2011)	Suporte contínuo; Banho de chuveiro e de imersão; Massagem; Eletroestimulação transcutânea; Exercícios

	respiratórios; Técnicas de relaxamento; Deambulação e mobilidade; Bola.
SILVA, E.F.da et al. (2011)	Mobilidade; Banho de chuveiro e de imersão; Crioterapia; Estimulação elétrica transcutânea; Técnicas de respiração e relaxamento; Massagem.
GAYESKI, M.E.; BRUGGEMANN, O.M. (2010)	Banho de imersão; Massagem; Aromaterapia

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras do estudo.

Os métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto mais citados pelos autores são a hidroterapia, que inclui os banhos de imersão e/ou aspersão, seguidos da massagem e técnicas de respiração. A musicoterapia e acupuntura foram os métodos citados por apenas um autor.

A hidroterapia é um método simples que promove conforto e relaxamento durante o trabalho de parto. Barbieri et al. (2013) define o banho de chuveiro e/ou de imersão como uma técnica não invasiva de estimulação cutânea de calor superficial que associada à intensidade e tempo de aplicação, produz efeito local, regional e geral.

A água aquecida induz a vasodilatação periférica e redistribuição do fluxo sanguíneo, promovendo relaxamento muscular. O mecanismo de alívio da dor ocorre pela redução da liberação de catecolaminas e elevação das endorfinas, diminuindo a ansiedade e aumentando a satisfação da parturiente (GALLO, et al. 2011).

De acordo com os estudos, a água deve estar a uma temperatura em torno de 37 a 38°C, sendo necessário permanecer no banho durante 20 a 30 minutos. Gallo et al. (2011) e Silva et al. (2011) ressaltam que a hidroterapia deve ser iniciada na fase ativa do trabalho de parto e com dilatação cervical acima de 5cm para não interferir na intensidade das contrações e prolongamento do trabalho de parto, uma vez que a água é relaxante.

A massagem é um método de estimulação sensorial caracterizado pelo toque sistêmico e pela manipulação dos tecidos, promovendo o alívio da dor, maior contato físico com a parturiente, diminuindo o estresse emocional e melhorando o fluxo sanguíneo e oxigenação dos tecidos (GALLO et al., 2011).

No estudo de Gayeski e Brüggemann (2010), foram selecionados quatro ensaios clínicos randomizados que avaliaram a massagem (na região dorsal, nos pés, na cabeça, nos ombros e nas mãos). Esse método reduz as reações comportamentais, o estresse e ansiedade frente à dor, além disso, permite a participação ativa do acompanhante, o que resulta em maiores níveis de satisfação para ambos.

Geralmente aplica-se a massagem na região lombar durante as contrações uterinas e nos intervalos entre as contrações, massageiam-se as panturrilhas e trapézios, por serem regiões que apresentam grande tensão (GALLO et al., 2011).

Considerando a massagem como um dos métodos de alívio da dor durante o trabalho de parto, os autores Osório et al. (2014), Gallo et al. (2011) e Gayeski e Bruggemann (2010) concordam que a massagem pode ser combinada com outras terapias, como técnicas de respiração, música e/ou aromaterapia, aumentando assim a satisfação das parturientes.

Dentre os artigos selecionados, os autores Almeida et al. (2015), Medeiros et al. (2015), Matefoni e Shimo (2014), Gallo et al. (2011) e Silva et al. (2011), incluíram nos seus estudos exercícios respiratórios como métodos de alívio da dor durante o trabalho de parto. Segundo esses autores, trata-se de um método simples e eficaz.

Silva et al. (2010) afirma que as técnicas de respiração são atrativas pela sua simplicidade e por garantir à parturiente participação ativa durante processo de parturição e autonomia no controle da dor. Gallo et al. (2011) complementa que os exercícios respiratórios reduzem a ansiedade e melhora os níveis de saturação de oxigênio materna.

O uso do exercício respiratório, tipo diafragmático, lento e profundo, e sua associação ao relaxamento muscular, foram características descritas no estudo de Matefoni e Shimo (2014). Para os autores, a técnica apresentou sensação de bem-estar físico e emocional, não havendo, porém, redução significativa em relação à dor, embora tenham ocasionado redução do comportamento de ansiedade.

Os estudos apontam que métodos como deambulação e mobilidade são utilizados para melhor condução do trabalho de parto, beneficiando-se do efeito da gravidade e da mobilidade pélvica que aumentam a velocidade da dilatação cervical e descida fetal.

Ainda de acordo com Gallo et al. (2011) e Silva et al. (2011) a parturiente deve ser estimulada a adotar posturas alternadas, variando de agachada, ajoelhada, sentada, quatro apoios, decúbito lateral, dentre outras, sempre de acordo com as limitações de cada uma.

Segundo Matefoni e Shimo (2014) a movimentação e a deambulação são benéficas e contribuem para o alívio da dor ao retirarem o foco de atenção da mulher na dor ao possibilitar, por exemplo, sua ida ao chuveiro para o banho de ducha, melhorando a progressão do parto. Os demais autores que citaram a deambulação e mobilidade, não descreverem tais métodos.

A bola de parto, bola obstétrica ou bola suíça foi citada por Almeida et al. (2015), Barbieri et al. (2013) e Gallo et al. (2011). Objeto de borracha, inflável sob pressão, permite a adoção da posição vertical, sentada e com um discreto balanceio pélvico, trabalha os músculos do assoalho pélvico, principalmente o levantador do ânus e o pubococcígeo, além da fáscia da pelve (BARBIERI et al., (2013).

O uso da bola suíça facilita a circulação materno-fetal, aumenta a intensidade das contrações uterinas, diminui a dor na região lombar, como também diminui as taxas de trauma perineal e episiotomia (BARBIERI et al., 2013). Gallo et al. (2011) comenta que a bola é um instrumento lúdico, que distrai a parturiente, tornando o trabalho de parto mais tranquilo, no entanto, a sua utilização pode provocar queda e por isso deve ser supervisionada por um profissional de saúde.

A estimulação elétrica transcutânea ou eletroestimulação transcutânea (EET) consiste basicamente em administrar impulsos ou estímulos elétricos de baixa voltagem através de eletrodos colocados sobre a pele. Os autores Osório et al. (2014), Gallo et al. (2011) e Silva et al. (2011) alegam que a EET representa um método adjuvante, que não se propõe a substituir outras técnicas e

tampouco ser utilizado como único recurso. A eficácia deste método não ficou muito comprovada pelos autores, uma vez que conforme relatado pelas parturientes dos estudos, o uso dos eletrodos durante o trabalho de parto causaram desconforto e incômodo.

Conforme Matefoni e Shimo (2014), a crioterapia deve ser utilizada como um MNF nas etapas finais do trabalho de parto, tendo observado o aumento da tolerância à dor e diminuição do uso de soluções analgésicas e anestesia peridural. Pode-se verificar também no estudo de Silva et al. (2011), que a crioterapia promoveu um alívio significativo da dor, fato comprovado pelo relato de parturientes que dormiram durante a aplicação ou que pediram que não fosse retirado a cinta de gelo.

A respeito da aromaterapia, Gayeski e Brüggemann (2010), afirmam que apesar de incerto, seu mecanismo de ação parece estimular a produção de substâncias relaxantes, estimulantes e sedativas que são próprias do corpo. A dor, a ansiedade e o medo foram menores para as mulheres que receberam a intervenção. Esses autores, assim como Osório et al. (2014) constataram que as nulíparas relataram uma maior redução da dor após a aromaterapia, quando comparadas com as múltiparas. Essa técnica ainda reduziu a ansiedade e o medo.

A música e acupuntura foram métodos citados apenas pelo autor Osório et al. (2014). Segundo estudo, a musicoterapia ou áudio-analgesia e a acupuntura não evidenciaram diferença significativa na redução da dor, necessitando da associação de outros métodos.

Segundo o Ministério da Saúde (2001), a acupuntura produz analgesia através da liberação de endorfinas pelo Sistema Nervoso Central. Na maioria dos casos, obtém-se alívio parcial da dor e muitas parturientes necessitam de métodos complementares no segundo estágio do trabalho de parto.

3.2 PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE OS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

A dor no trabalho de parto é influenciada não apenas pelas características individuais da mulher, mas também por suas experiências psicológicas e por fatores culturais, étnicos, sociais e ambientais (BARBIERI et al., 2013).

No estudo de Medeiros et al., (2015) fica evidenciado pelas puérperas o medo de ficarem sozinhas. A presença do acompanhante fez com que tivessem uma experiência positiva e um diferencial no atendimento. Relataram sentimentos de segurança, confiança, relaxamento e calma com a presença do acompanhante.

Almeida et al., (2015) e Medeiros et al., (2015) afirmam que o acompanhante, na maioria dos casos, é o principal responsável pelo uso dos métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. Atuam de forma paralela com a equipe de saúde, incentivando e auxiliando as parturientes a utilizarem os métodos.

Permanecer ao lado de desconhecidos durante o trabalho de parto e parto desperta sentimentos negativos. Por isso a presença de alguém conhecido proporciona oportunidades de expressão sem medo, pois o sentimento de solidão as torna vulneráveis, além de ser uma alternativa segura para o estabelecimento de comunicação e vínculo (OLIVEIRA et al., 2011 apud MEDEIROS et al., 2015).

De acordo com Medeiros et al. (2015), as puérperas demonstraram satisfação com a sensação de segurança, conforto, calma e relaxamento diante do uso dos métodos não farmacológicos.

Para os autores Almeida et al., (2015), Osório et al., (2014) e Medeiros et al., (2015) as puérperas associaram os métodos não farmacológicos como fatores positivos, havendo aceleração no trabalho de parto, e conseqüentemente tornando esse processo mais leve e tranqüilo.

Segundo Gayeski e Bruggemann (2010), as puérperas falaram sobre a satisfação materna com a experiência do parto, atribuída a uma maior liberdade de movimento e privacidade.

O método não farmacológico mais freqüente entre as participantes do estudo de Almeida et al., (2015) foi o banho de chuveiro, que apareceu em 53% dos relatos das puérperas, sendo o preferido e citado como resolutivo. Já no estudo de Medeiros et al., (2015), o método mais utilizado foi o suporte contínuo, seguido dos exercícios respiratórios.

De acordo com os autores, os métodos não farmacológicos ainda são desconhecidos pela maioria das mulheres, uma vez que muitas puérperas relataram não conhecer qualquer intervenção para o alívio da dor do parto.

No estudo de Almeida et al., (2015), revelou que 23,3% das mulheres entrevistadas diziam saber sobre os métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto e 76,7% delas desconheciam esses métodos, dado que demonstra deficiência sobre a aplicabilidade. Conforme os autores, a introdução dos métodos não farmacológicos precisa ser feita desde o pré-natal, esclarecendo dúvidas sobre a parturição e apresentando às mulheres formas alternativas existentes de alívio da dor.

3.3 PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE UTILIZAM OS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Almeida et al., (2015) atribuem à equipe de enfermagem um papel fundamental na realização dos cuidados não-farmacológicos, proporcionando a parturiente o alívio da dor, tornando o parto humanizado e proporcionando à mulher uma boa vivência deste momento especial que é a chegada do filho. Ao investigar as orientações quanto aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto, constataram que o profissional enfermeiro foi quem mais recomendou os métodos não farmacológicos às parturientes, seguido dos técnicos de enfermagem e médicos.

Nos doze ensaios clínicos randomizados incluídos no estudo de Gayeski e Brüggemann (2010), cabe destacar que a participação das midwives (enfermeiras obstetras) foi expressiva, sendo que em praticamente todos os estudos elas foram responsáveis pela aplicação dos métodos não

farmacológicos, sendo que o acompanhante participou de todos os estudos elegíveis que avaliaram a massagem como método não farmacológico de alívio da dor.

Gallo et al. (2011) defendem em sua pesquisa que a intervenção fisioterapêutica na assistência obstétrica de baixo risco, como parte da rotina da equipe, valoriza a responsabilidade da gestante no processo, por meio do uso ativo do próprio corpo. A ação do fisioterapeuta é um fator estimulante para que a mulher se conscientize de que seu corpo ativo pode ser uma ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto e trazer-lhe satisfação com a experiência do nascimento. Acredita que o fisioterapeuta é um profissional da saúde que dispõe de conhecimento para fornecer este suporte de forma eficiente e segura, priorizando métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto e no parto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados alcançados, considera-se que o estudo realizado atingiu os objetivos propostos.

O estudo mostrou diversos métodos não farmacológicos, sendo que os mais citados na literatura pesquisada foram a hidroterapia e a massagem, no entanto, percebe-se que todos os autores relacionaram os métodos como forma de prestar uma assistência mais humanizada.

Em relação à percepção das puérperas sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor, nota-se que esta percepção foi atribuída aos sentimentos de bem-estar, apoio emocional, suporte, facilitando assim o processo de parturição. Porém fica clara a necessidade em expandir as informações sobre esses métodos durante todo o período gravídico.

Em relação aos profissionais de saúde que utilizam essas técnicas, os estudos mostraram que apesar da atuação de membros da equipe como fisioterapeutas e médicos, a equipe de enfermagem, especialmente os enfermeiros, foi a que apresentou maior participação. Este fato pode estar relacionado à sua

formação, que direciona a sua prática para o “cuidar”, respeitando os aspectos fisiológicos, emocionais e socioculturais que envolvem o processo reprodutivo.

Estes resultados apontam para uma maior necessidade de estudos investigativos quanto à utilização desses e outros métodos não farmacológicos para o alívio da dor na mulher em trabalho de parto, visando aperfeiçoar ações humanizadas na assistência à parturiente, resgatando a autonomia da mulher no trabalho de parto e nascimento de forma digna e natural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.M.de et al. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **Rev. Min. Enferm.**, São Paulo, v. 13, n. 3, set. 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1034>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BARBIERI, M. et al. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 5, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000500012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, p.6971. 2001. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/parto_aborto_puerperio.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Brasília, DF Conselho Federal de Enfermagem, 2007. Disponível em: <http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Eticaenegocios/codetica_enfermagem.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.

GALLO, R.R.S. et al. Recursos não farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial. **Rev. Femina**, Ribeirão Preto, v. 39, n. 1, jan. 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

GAYESKI, M.E.; BRUGGEMANN, O.M. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 10, n. 4, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400022. Acesso em: 25 jul. 2016.

MAFETONI, R.R.; SHIMO, A.K.K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Rev. Min. Enferm.**, Campinas, v. 18, n. 2, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/942>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

MEDEIROS, J. et al. Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. **Rev. Espaço para a saúde.**, Londrina, v. 16, n. 2, jun. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/20717/pdf_67>. Acesso em: 01 ago. 2016.

OSÓRIO, S.M.B. et al. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto. **Rev. Rene.**, v. 15, n. 1, fev. 2014. Disponível em: <www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/1372/pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SILVA, E.F. et al. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto. **Rev. Enferm.**, v. 1, n. 2, ago. 2011. Disponível em: < SILVA, E.F. et al. Métodos não farmacológicos de alívio da dor durante trabalho de parto e parto. **Rev. Enferm.**, v. 1, n. 2, ago. 2011>. Acesso em: 20 jul. 2016.